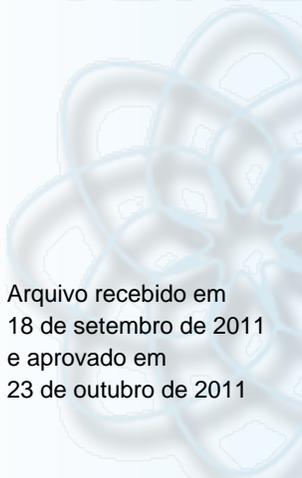


Teo
Lite
rária



Arquivo recebido em
18 de setembro de 2011
e aprovado em
23 de outubro de 2011

V. 1 - N. 2 -
2º Semestre de 2011

*Pós-Doutor em
Linguística Aplicada e
Estudos da Linguagem
pela Pontifícia
Universidade Católica
de São Paulo (PUC-SP).
Mestre em História e
Filosofia da Educação
pela Universidade de
São Paulo (USP).

DOI - 10.19143/2236-9937.2011v1n2p87-104

NA LINGUAGEM POÉTICA DE ADÉLIA PRADO A EXPRESSÃO TEOLÓGICA: RELAÇÕES DO EU-LÍRICO COM DEUS.

THE THEOLOGICAL EXPRESSION IN
ADELIA PRADO'S POETIC LANGUAGE:
LYRICAL SUBJECT RELATIONS WITH GOD

*Marco Antonio Palermo Moretto**

“Existe um Deus, tem que existir, e agora vou rezar, vou pedir que ele me perdoe por não ter Lhe dado a devida importância durante todos esses anos, que me perdoe por eu ter traído, mentido e pecado impunemente, e só ter pensado em recorrer a Ele nos momentos de necessidade, pedir-Lhe que seja clemente e misericordioso como o Seu livro diz que Ele é.”
(Hosseini, 2005:341)

Resumo

Pesquisa realizada sobre a questão da experiência humana e sua relação com o sagrado que se expressa nos poemas da escritora brasileira Adélia Prado. O corpus da pesquisa foram 13 poemas. Após a leitura e a análise foram criadas 5 categorias que fundamentam o trabalho a saber: o amor a Deus, o afastamento de Deus, a questão do pecado e do perdão, os conceitos de desolação e consolação e o conflito entre corpo e erotismo nessa relação com a divindade.

Palavras-chave: Deus, amor, afastamento, oração, pecado, perdão, desolação, consolação, erotismo.

Abstract

Research about the questions about the human experience and its relation with the sacred expressed in 13 poems of Adélia Prado a Brazilian writer. After the reading of the poems were created 5 categories to analyze: the love for God, the distance of the God, the question of the sin and the forgiving; the desolation, the consolation and the conflict of the eroticism of the body.

Keywords: God, love, distance, prayer, sin, forgiving, desolation, consolation, eroticism.

Introdução

Por que vincular literatura com religião? Essa pergunta vem acontecendo há muito tempo em minha carreira de professor de literatura uma vez que em muitos textos poéticos a religiosidade aparece como manifestação do eu-lírico. Lecionando as escolas literárias pode-se perceber que muitos poetas colocaram seus sentimentos religiosos de forma harmoniosa ou mesmo conflitante em seus textos.

Uns são de devoção como no caso de Padre Anchieta em seu belíssimo *Poema à Virgem Maria*, outros são inquietantes como Gregório de Matos Guerra, ou até irônicos como Carlos Drummond de Andrade em seu poema *Romaria*. Bem, de uma forma ou outra, Carvalho (2004) afirma que: *embora a religião e a literatura sejam universos bastante distintos, ambos se enraízam na mesma camada profunda da experiência humana*.

Essa experiência humana da religião pode nos levar à literatura, porque a experiência pode nos conduzir a uma necessidade divina, adorar Deus é inerente ao homem desde que este surgiu no planeta e a adoração pode tornar o homem pleno e também salva-lo de tantas agruras.

Ao ingressar no universo literário e de sua possível ligação com a religião, encontramos em Adélia Prado um exemplo vivo dessa relação. Ela recorre em seus poemas ao contexto divino e nesse sentido os objetivos desse trabalho são apontar os momentos nos quais ela demonstra sua ex-

períencia como poeta e sua relação com Deus em cinco pontos: a questão do eu-lírico e o amor; o problema de estar afastado de Deus; pecado e perdão; desolação e consolação e por fim o corpo erótico.

É importante observar que Adélia Prado é uma artista, a artista da palavra escrita, a escrita poética e como tal

Para Baggio (1974), o poeta é um ser angustiado, faz muitas interrogações sobre a vida, é ansioso, tem intuições, e dentro de tudo isso tem muitas inspirações, procura escrever o belo, está sempre mergulhado na verdade, não pode afastar-se dela, senão seus versos ficam falsos e não revelam a força do eu-lírico. *O poeta grita quando tudo se cala* e assim constrói versos com ritmo, elegância e espírito. Para o autor, a literatura é religiosa pois nos coloca em contato com as raízes da experiência.

O poeta tem necessidade de dizer, de falar, de se expressar, Adélia faz isso, tem necessidade de transmitir aquilo que realmente sente e poder entender o mundo. O poeta, tem necessidade de dizer, fazer versos é sentir, testemunhar, anunciar, pregar, tomar posição frente à realidade do homem. Depois nos mostra essa descoberta. É um verdadeiro combate da pela busca da palavra. Ou como muito bem afirma Baggio (1974), fazer poemas é *dar à luz o que há dentro da alma*.

Assim é Adélia e veremos em trechos de seus poemas as facetas de um eu-lírico que se fragmenta em vários textos indagando, se dirigindo e também se misturando com a divindade, uma divindade que muitas vezes só observa, fica esperando as manifestações líricas que produzem verdadeiras obras-primas da literatura brasileira.

O *corpus* que será analisado na presente pesquisa são trechos dos seguintes poemas: Portunhol, Citação de Isaías, Amor, A filha da Antiga Lei, Órfã na Janela Instância, Impropérios, O Poder da Oração, A Face de Deus é Vespas, A Poesia, a Salvação e a Vida, A Carne Simples, O Modo Poético e A Maçã no Escuro.

1. “Ninguém discordará que Deus é amor”

(Poema Portunhol da obra Oráculos de Maio)

A relação espiritual com algum tipo de divindade revela que precisamos estar ligados a algo transcendente, a algo que supera nossa condição de simplesmente sermos humanos como se após a morte do corpo físico tudo acabasse. Somos seres espirituais e à medida que vivemos em um mundo que parece voltar-se apenas ao material surge muitas expectativas e desejos de conservar essa ancestral vontade de conexão com o que é divino, sobrenatural.

Existem muitos caminhos para isso, alguns rezam, outros se entregam à religiões variadas, e outros voltam-se a Deus por meio de textos, e como no nosso caso, a arte poética pode significar essa ponte.

Como afirma Kearns (1999), pode existir um processo de namoro entre Deus e uma pessoa, um processo que cria intimidade, amor, salvação e graça. Nessa relação espiritual, é possível um diálogo com Deus. É possível amar e também ser amado. Surge uma aliança maravilhosa que pode nos aproximar da divindade. “*Toda espiritualidade é um processo de namoro entre um Deus amante e seu consagrado amado.*” (Kearns, 1999: 101)

O poema de Adélia Prado, intitulado *Citação de Isaías*, estabelece uma relação de amor com Deus que pode ser representado por alguém, então amar alguém é amar a Deus, eis a resposta:

*“A matéria de Deus é seu amor.
Sua forma é Jonathan,
O que dói e perece
E me diz, com tremor da criação inteira:
‘És preciosa aos meus olhos,
Porque eu te aprecio e te amo,
Permuta reinos por ti’.*

(Do poema *Citação de Isaías*- *Poesia Reunida*,1991:407)

Observando o poema, pode-se notar que Deus é feito de amor, segun-

do Adélia Prado, mas pode ser uma pessoa, ela ama Deus por meio de alguém, o amor torna-se mais concreto e ao mesmo tempo espiritual. Assim, a poetisa expressa que está ligada a Deus pelo amor, um de Seus atributos essenciais, pois muitas palavras do Evangelho citam o amor como uma das características principais do estilo cristão de vida.

Para expressar essa questão do amor, ela recorre à intertextualidade, citando, como ela mesma diz, Isaías. Parafraseando o profeta, ela se torna preciosa aos olhos do amado, aos olhos de Deus. É possível perceber que muitas bênçãos recaem nessa relação de amor: salvação, graça, felicidade. Ela está inserida na comunidade do amor, está ligada a Deus por ele, mesmo que seja por meio de uma outra pessoa. Podemos observar neste outro poema, o significado que ela dá ao amor em seu texto “Do amor”.

*“Amar é sofrimento de decantação,
Produz ouro em pepitas,
Elixires de longa vida,
Nasce de seu acre
A árvore da juventude perpétua,
É como cuidar de um jardim,
Quase imoral deleitar-se
Com o cheiro forte do esterco,
Um cheiro ruim meio bom,
Como disse o menino
Quanto a porquinhos no chiqueiro.
É mais que violento o amor.*

(Do poema Amor, da obra Oráculos de Maio, 1999:31)

Para a autora, o amor é purificação, é valorizado (ouro), torna a pessoa que ama um ser de longa sobrevivência, apesar de conflitante, agradável, e em relação a isso, é importante observar o que diz Canalle

“Adélia“ Prado é a escritora da observação. É um ser posto no mundo sentado à porta de seu quintal (...) Adélia sempre se maravilhará com o que vê: seja dor, seja alegria. (...) aquilo que nos é dado ler, ou seja, a arte de que ela é instrumento, são flagrantes desse instante de lucidez denominado momento poético.”

2. “Deus não me dá sossego. É meu agulhão”

(Do poema A filha da antiga lei – da obra Poesia Reunida)

Assim como estamos ligados a Deus por meio do amor, seja um amor espiritual ou mesmo amando alguém que é a representação do amor divino por ser uma pessoa, que significa amar a Deus por meio de um ser humano e ficar em comunhão com Ele e assim tudo está bem. Mas e quando ocorre o contrário? É possível um afastamento de Deus? É claro que sim, pois somos humanos e imperfeitos, surge então o problema da angústia, de um sentimento que nos coloca em conflito com a divindade, principalmente quando nossa fé fica abalada, com tantos acontecimentos dolorosos, fica um questionamento sobre a existência e até da relação que temos com Deus. A poesia poderá expressar essa situação.

A relação poética de Adélia Prado com Deus passa por outros caminhos, além do amor, da paixão e da relação espiritual de comunhão. Embora em muitos poemas, a autora venera e inclui Deus em seu cotidiano, é no aspecto de conflito que muitos outros textos se estabelecem, o conflito do amor, do corpo, do pecado, de uma baixa auto-estima, podemos ver que o sofrimento e a dor permeiam em muitos textos da autora em questão.

“Pode também faltar em nossa vida a disciplina, que nos torna sensíveis à presença de Deus em nossa vida. Usamos Deus, ao invés de amá-lo em nossa vida. Quando precisamos de Deus nós o buscamos,mas logo depois o descartamos porque já não precisamos dele. Essa é uma busca totalmente egoísta de Deus. Não há amor. Deus é mais um produto para o nosso consumismo.Há somente interesse pessoal. Orgulho e egoísmo fecham o círculo e Deus não pode entrar. Deus fica marginalizado. “ (idem:107).

A obra de Adélia Prado não fica centrada apenas no conflito da separação entre ela e Deus, quando nos referimos a ela, podemos fazer valer a sua representação da humanidade, ou seja, ela nos representa quando fica

angustiada por estar longe de Deus, também ficamos no momento que esse sentimento nos assola, a representação poética é muito importante uma vez que o eu-lírico faz com que nos sintamos como ela, um processo catártico de associação por semelhança. Somos Adélia, Adélia é nós. Por isso quando percebemos um conflito de afastamento de Deus, podemos sofrer como ela. Essa situação fica evidente em muitos textos. Essa é uma qualidade fundamental de sua obra, nos colocamos no lugar dela e passamos a refletir, ela nos dá a pista, e nós a seguimos, muitas vezes agindo como ela.

*“Estou com saudade de Deus,
Uma saudade tão funda que me seca.
Estou como palha e nada me conforta.”*

(Do poema Órfã na Janela – Poesia Reunida, 1991: 213)

No trecho desse poema, podemos ver claramente a posição de distância que o eu-lírico apresenta em relação a Deus, ao dizer que está com saudade, ele afirma sua separação do transcendente, pois só estamos com saudade quando estamos longe de alguém ou de algo. A saudade expressa nesse texto é funda, e torna o eu-lírico seco. É interessante perceber o uso lexical de “seco”, pois essa palavra significa algo sem umidade, sem água, que é a fonte da vida, sem a qual não vivemos. A saudade seca o eu-lírico. Assim, como afirma Grün (2005:21), “*Não foi Deus que se afastou das pessoas, mas sim as pessoas que se afastaram de Deus.*”

3. Eu cometi pecados... mas eu peço perdão.”

(Do poema Instância da obra Poesia Reunida, 1991: 230)

Uma das mais importantes questões da religião católica é o pecado. Pecar equivale a se afastar de Deus, ficar longe de seu amor, de sua misericórdia e também da comunidade que, composta por pessoas que também estão ligados a Deus. Se alguém rompe com esse elo, não rompe somente com Deus, mas com as pessoas que fazem parte dessa reunião religiosa.

Grande parte do pensamento da cristandade está apoiada na dicotomia – pecado e perdão. Se alguém errou, é preciso reconhecer sua culpa e pedir perdão, uma vez perdoado, a inserção na comunidade é novamente feita. E o que dizer dos poemas de Adélia Prado que falam do pecador, do pecado e do perdão. Podemos dizer que são textos profundos que nos colocam na questão da reflexão. Como diz um autor:

“O pecado é um comportamento, um gesto, uma ação pessoalmente decidida em contraste com aquele que se percebe tratar-se de um valor moral, isto é, um imperativo de algum modo absoluto – você não deve fazer isto, você não pode fazer isto – ao contrário de: você deve fazer isso em vez daquilo, não será você mesmo se fizer assim. Seria você mesmo se fizesse deste modo”.(MOIOLI, 1999:33)

Segundo o autor citado acima, o pecado é algo que não deveríamos fazer. Quando o pecado é realizado, muitos conflitos surgem na alma de quem o praticou. O eu-lírico, cristão por excelência também sofre com os pecados:

*“A tão criticável tristeza
E seu divisível ser
Pelejam por abotoar em mim
Seu colar de desespero.”*

(Do poema Instância, Poesia Reunida, 1991:230)

Segundo Grün (2005), muitos pecados não são necessariamente atos contra Deus e sim momentos de fraqueza, ou seja, há uma influência muito grande dos nossos sentimentos sobre o que fazemos, principalmente as paixões que nos cegam e nos deixam presos apenas ao que sentimos sem fazer uma alusão ao divino, aquilo que foi determinado. O pecador, porém, ao pedir perdão reconcilia-se com Deus como afirmam as Sagradas Escrituras. Afinal, como afirma Grün(2005:127) somos

“criaturas imperfeitas, fracas, incoerentes e pecadoras, mas com um coração imenso que quer amar a Deus totalmente. Nunca devemos ter medo de ficar diante de Deus como somos. Nosso passado nunca deve ser obstáculo para nosso presente.

Não precisamos esconder nada de Deus. Só assim Deus pode chegar perto de nosso verdadeiro ‘eu’, para consolar, amar e chamar à conversão. Vamos descobrir que o amor de Deus é graça. Que Deus nos ama porque quer nos amar e não porque sejamos bons.”

Uma vez assumido o pecado, basta pedir perdão e voltar à vida normal, e é nesse sentido que o eu-lírico se apresenta:

*“Me estende Senhor Tua mão de ferroiro
Que segura trens e navios,
Puxa pelo nariz os aviões.
Que boa é a vida se não me abandonas,
Um violino muito ao longe chora,
Silente e vagarosa chega a noite.
A hora, o açoite, que valem?
Se Vos tenho a meu lado, ó meu Pastor.”*

(Do poema *Impropérios*, Poesia Reunida, 1991:216)

Tendo em vista a expressão do eu-lírico é possível entender que não há liberdade na relação com Deus, e como afirma Grün (2005), não houve espaço para Deus entrar agora na vida do poeta pois houve egoísmo, orgulho. Depois um momento de reconciliação e a alegria de voltar ao convívio divino. A vida torna-se boa novamente quando Deus não abandona o poeta. No poema acima, o prazer de ter Deus ao lado, de uma maneira segura. Um outro momento de intertextualidade, “Se o Senhor é meu pastor, nada me faltará.” Ou ainda, “Se Deus está ao meu lado, o que temerei?”

Por fim, Adélia experimentou o lado do pecador que se afastou de Deus, mesmo no sofrimento, houve a percepção de que ficar longe da divindade traz conseqüências negativas e dolorosas para quem está nessa situação, depois, um momento de reconciliação, é preciso voltar ao contexto de harmonia e paz. Assim, como afirma BOFF (2002) Deus foi experimentado, em diversas situações da vida, em cada detalhe da vida pessoal e este detalhe foi a relação do pecado com o perdão, vivenciado pelo eu-lírico.

4. “Em certas manhãs desrezo... a vida humana é muito miserável.” (Do poema O poder da oração, de Poesia Reunida, 1991: 231)

A questão que se apresenta agora é a distância de Deus causando sofrimento ao eu-lírico. Para entender esse assunto, é preciso recorrer aos conceitos de **desolação e consolação** que são muito pertinentes para nossa reflexão sobre a poesia de Adélia Prado. É muito importante entender esses conceitos para conectá-los com os poemas. Segundo Mondoni (2000:106)

“desolação espiritual é a experiência da distância de Deus, o movimento interior de isolamento e separação de Deus, é falta de fé, esperança e caridade: um voltar-se sobre si mesmo. Significa depressão e trevas, com múltiplas faces, a depressão tornasse espiritual quando o âmbito religioso é atingido, quando nossa relação com Deus, nossa fé e confiança nele, nosso amor aos outros, se encontram perturbados. Seus reflexos são: obscuridade (não se sabe por onde ir adiante), confusão, tristeza deprimente, inquietação (escrúpulos, medos, ansiedades), visão tétrica da vida, fascínio pelas certezas sensíveis (os pensamentos espirituais perdem consistência e interesse; inclinação interior a apoiar-se somente em seguranças materiais e meios humanos; redução da vida cristão a valores culturais e políticos), perda de confiança ou de esperança (não se experimenta mais o sustento da presença de Deus; crê-se separado de Deus, ou rejeitado por Ele)”

Fica claro que o processo de desolação traz muito sofrimento ao religioso, à pessoa que estava acostumada com a presença de Deus em sua vida, e esse afastamento relega o ser a sentimentos tão negativos e prejudiciais que podem causar profunda depressão como explica Mondoni. Quando acontece isso, como resolver? Uma das maneiras é a representação poética. Adélia Prado, quando se sente desolada escreve, e seus poemas podem oferecer a nós leitores, a catarse. Sofrimento, o poema revela a tristeza.

*Ó Deus, podemos gemer sem culpa?
Desde toda a vida a tristeza me acena,
O pecado contra Vossa Espírito,*

*Que é espírito de alegria e coragem
Acho bela a vida e choro
Porque a vida é triste...*

(Do poema *A face de Deus é vespas* –Poesia Reunida, 1991:249)

Desolação, condição de quem está afastado de Deus, que segundo Catalan (2001) torna a alma obscura, sem luz, perturbada, sem paz, sujeita à várias tentações e nesse sentido a pessoa perde a confiança em si, fica sem esperança, não tem mais amor, a alma torna-se preguiçosa, débil. A visão do mundo e da vida fica estreita, e então o ser começa a recair-se sobre si mesmo, pensa só em si, tudo fica distante. Um passo para a depressão.

Mas a grande questão que temos que tratar é: será possível sair desse estado, a resposta é sim, pois há a consolação. Catalan (2001) cita Santo Inácio ao afirmar que o consolo é um espécie de alegria, uma intensificação da fé, da esperança, surge novamente um amor inflamado por Deus, um atração pelas coisas do céu e um processo de reconciliação tem início.

Consolação espiritual é a experiência da presença de Deus (interior e inconfundível), é um movimento interior de comunhão com Ele, é um dom de Deus em nosso interior, uma comunhão de seu amor, vitalidade, reconforto, tenacidade, gerados pelo crescimento na fé, esperança e caridade. Reflexos: paz (tranquilidade nascida da sintonia profunda entre nossas disposições e vontades de Deus), alegria (gosto de coisas divinas, lágrimas, sensação de possuir-se, de plenitude, de doação).

Aquele que estava afastado de Deus, começa um caminho de retorno a Ele. E um sentimento de paz, de revalorização do ser também se inicia, é como um processo de recuperação. O doente precisa se convalescer após algum tipo de doença, o ser religioso também e isso traz uma grande alegria, pois é o retorno ao universo divino, à comunidade de todos os crentes. Nos abrimos a Deus, alargamos nossos horizontes. Esse processo de

desolação/consolação pode ser até mesmo uma provação de Deus. “As vezes Deus nos prova para saber quanto valemos privados do ardor e da alegria(...) a consolação é um dom de sua graça. (pág.107)

(...) *Eu não sei o que é,
mas sei que existe um grão de salvação
escondido nas coisas deste mundo.
Senão como explicar:
O rosto de Jesus tem manchas roxas,
Reluz o broche de bronze
Que prende as capas nos ombros dos soldados romanos.*

(Do poema A Poesia, a salvação e a vida, da obra Poesia Reunida, 1991:218)

Em muitos textos que falam sobre desolação e consolação ficou claro que a desolação é um estado passageiro, e necessidade de insistir na oração é muito grande, ter paciência e em certo momento adquirimos força para voltar à situação restauradora divina. Esse pensamento fica muito claro no poema – *O poder da oração* – no momento em que a autora diz: *Quando em certas manhãs desrezo, é por esquecimento, só por desatenção.*

Após os conflitos existenciais voltamos ao processo de comunhão com a divindade. E respeitando as Escrituras que afirmam que Deus é Pai, que perdoa, que é misericordioso e que sempre nos aceita, de pecadores que passamos à condição humana de fragilidade até mais confiantes e poderemos ter paz novamente.

5. “Na cama larga e fresca...um apetite de desespero no meu corpo” (Do poema A carne simples da obra Poesia Reunida, 1991:223)

O que dizer da poetisa conservadora que ora se afasta de Deus, ora pede seu perdão e se reconcilia com ele e depois sente que seu corpo também tem desejos e que não pode ficar separada do erotismo inerente a ele? O conceito religioso medieval atribuiu ao corpo o centro do pecado. Mal visto, ele era a representação demoníaca, sujeita à condenação eterna caso

os desejos superassem a fé. Essa idéia ficou muito enraizada nos conceitos religiosos que tratam do corpo, principalmente no que se refere ao erótico, ao carnal, ao desejo propriamente dito.

Julgamos ser necessário uma demonstração do processo poético ligado ao erótico. Entrar nesse contexto pode ser perigoso para nós, pois em muitos poemas há o conflito entre corpo e alma que tem seus ecos em muitos momentos históricos como o Barroco por exemplo. E, se Deus fez o corpo do jeito que é, por que deve-se rejeita-lo.

Segundo Steiner (2005:100-105)

“Deus é percebido como entidade que abençoa os desejos do corpo, revertendo a premissa cristão na qual a virgindade é que vence a morte. Aqui o sexo vence a morte e dá renascimento à vida (...) O erotismo presente na poesia de Adélia Prado pertence tanto ao imaginário livre, à festa, à representação, como ao universo do proibido, a culpa e o pecado nele inscritos pelo cristianismo. (...) É, portanto, na poesia que Adélia Prado descobre a via de um erotismo mais livre, um desejo de mulher capaz de se colocar de maneira direta e sem subterfúgios. É nesta expressão erótica que ressalta, a particularidade do catolicismo que pratica (...) Através do elemento erótico-religioso em sua poesia, Adélia entra em contato com o feminino reprimido da psique, sem afastar-se da religião mesmo que o condenou, mas reestruturando a imagem católica de mulheres assexuadas, para outra, dona de sua capacidade de sentir e expressar o desejo sexual. Não por acaso, ela repete sempre que (...) a salvação dela está na poesia. É ali, através das palavras transmutadas em imagens, em cenas, em metáforas, em sonhos, desejos e visões, que uma realização acontece. E esta não é vaga, ilusória, superficial, mas capaz da alquimia dos sentidos, dos sentimentos, da compreensão última de sua vida”.

Segundo a autora, Deus não condena o sexo, ou seja, é um projeto de vida, até o próprio nascimento é visto assim, e dessa maneira Adélia Prado pode perceber isso, e também cair na culpa inerente a ele. Afinal ela é mulher e seu estado feminino pode permitir essa relação. Ela não permite que seu corpo fique assexuado e mostra isso em seus poemas.

*Pode-se compreender de novo
Que esteve tudo certo, o tempo todo
É dizer sem soberba ou horror:
É em sexo, morte e Deus
Que eu penso invariavelmente todo dia.
É na presença d'Ele que eu me dispo
Emuito mais, d'Ele que não é pudico
E não se ofende com as posições no amor.*

(Do poema O modo poético, da obra Poesia Reunida, 1991: 79)

O pensamento do sexo, a sua relação com o corpo, a observação de que corpo é humano e foge às vezes a compreensão da alma. Podemos observar nesse outro poema, a percepção do erotismo em Adélia Prado:

*Meu sexo, de modo doce,
Turgindo-se em sapiência,
Pleno de si, mas com fome,
Em forte poder contendo-se,
Iluminando sem chama a minha bacia andrógina.*

(Do poema A maçã no escuro, da obra Poesia Reunida, 1991: 184)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi mostrar as experiências vividas pelo eu-lírico em 13 poemas. Essas experiências que são subjetivas foram demonstradas nos poemas em cinco categorias. Cada categoria demonstrou como há uma relação muito forte entre o eu-lírico e Deus. O Deus da tradição católica. A primeira categoria nos mostrou a condição do amor, é possível amar a Deus com muita força e profundidade, e esse amor pode ser demonstrado não apenas à divindade, mas também por meio de um ser humano, uma representação divina. O amor pode estabelecer um vínculo muito forte e vivido com intensidade, isso nos aproxima de Deus e também nos inclui em uma grande comunidade, na qual muitas pessoas estão envolvidas: a comunidade cristã. Torna-se parte de um todo, não há isolamento, nem aflição, nem angústia, é maravilhosa essa situação de integra-

ção entre o eu-lírico e Deus, é a paz espiritual, a felicidade, porém isso pode mudar se o eu-lírico afastar-se de Deus, é o que mostrou a segunda categoria por nós estudada, quanto sofrimento há quando surge a distância, o afastamento, uma vez que a situação de paz, de alegria torna-se em uma situação de tristeza, o eu-poético fica mergulhado no vazio.

Em artigos publicados anteriormente, como afirma Moretto (2000 a,b,c,d), as relações entre o eu-lírico e Deus sofrem abalos consideráveis quando este afasta-se da divindade que tanto o consolou, amou e acolheu nesse universo de proteção e amor, porém nem sempre essa situação fica mantida. O fato é que sempre há rompimento e mudança nas relações afetivas, mesmo em se tratando de relações religiosas, um dia estamos conectados, outros não. Um dia Deus é tudo em nossas vidas, em outros a sombra da falta de fé e desconfiança nos assola.

Uma das manifestações desse afastamento é o que nos mostrou a terceira categoria, a questão do pecado e do perdão, assuntos tão polêmicos e discutidos desde a presença de Jesus Cristo na Terra. Vimos que tormento é para o eu-lírico o fato de que o pecado o afasta de Deus, é um passaporte para o sofrimento, para a angústia, e para o isolamento da comunidade cristã como disse acima.

Houve um pecado, houve um rompimento desse paraíso e o mergulho na crise de fé e existencial. A quarta categoria fez uma conexão pertinente entre a questão do pecado, do perdão: a presença da desolação na alma torna tudo sombrio e sem perspectivas, mas há uma esperança, o perdão e por consequência a consolação que é o voltar à condição de felicidade estabelecida pela divindade, a tempestade passou, agora é a hora de ventos alegres e felizes.

Por fim, a última categoria nos trouxe a questão do corpo e seu desejo erótico, afinal o eu-poético que se faz mostrar é a essência feminina. Uma

essência que vive também um conflito, uma vez que a Igreja preconizou que o desejo do corpo pode ser visto de uma maneira pecaminosa desde seus primórdios. Um combate, uma luta entre o que o corpo quer e o que a alma revela. Um comportamento barroco, uma cisão entre a carne e o espírito.

Assim foi realizada essa pesquisa, que centralizou-se nos poemas da escritora brasileira Adélia Prado e suas experiências com o religioso católico, concluímos que a literatura apoiada em pensamentos religiosos pode nos oferecer textos brilhantes, criativos, com grande riqueza artística que envolve o uso da palavra. Saímos da literatura devocional que contempla a divindade para entrar na literatura que expõe os questionamentos do ser que está voltado para o sagrado sem esquecer de que é humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGGIO, Hugo D. **A experiência de Deus no poeta** IN: BETTO, L. et alii. **Experimentar Deus hoje**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974.
- BOFF, Leonardo. **Experimentar Deus: a transparência de todas as coisas**. Campinas: Verus, 2002.
- CANALLE, Cecília. **Inspiração divina e inteligência humana na obra de Adélia Prado - um estudo sobre sua obra recente** (artigo da internet)
- CARVALHO, Maria Teresa. **Literatura e Religião: três momentos de aproveitamento do Novo Testamento na literatura portuguesa**. São Paulo: Terceira Margem, 2004.
- CATALAN, Jean-François **Depressão e vida espiritual**. São Paulo: Paulinas, 2001
- GRÜN, Anselm. **Perdoa a ti mesmo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005
- HOSSEINI, Khaled, **O caçador de pipas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- KEARNS, Lourenço. **A teologia da vida consagrada**. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1999-(Coleção Claustro;4)
- MOIOLI, Giovanni. **O pecador perdoado: itinerário penitencial do cristão**. São Paulo: Paulinas, 1999 (coleção-Sacramento e Vida)
- MONDONI, Danilo. **Teologia da Espiritualidade Cristã**. São Paulo: Loyola, 2000
- MORETTO, Marco Antonio Palermo. **A oposição de sentidos na poesia de Adélia**

Prado. IN: Revista Lúmen no 12 – Junho de 2000. São Paulo: Instituto Seminário Paulopolitano (UNIFAI), 2000.-a

_____ Adélia Prado: Entre o céu e a Terra – o registro do conflito no poema Instância. Caderno UNIABC de Letras. Ano II. Número 24, 2000.Santo André: Editora da Universidade do Grande ABC, 2000.-b

_____ Assim na Terra como no Céu: a oposição de sentido em três poemas de Adélia Prado. IN: As faces da Lingüística Aplicada: evolução e transformações. São Paulo: PUC-SP, 2000. (Caderno de resumos do 10º Inpla – Intercâmbio de Pesquisas em Lingüísticas Aplicada) - c

_____ Leitura em sala de aula:a construção do sentido do poema ‘Instância’ de Adélia Prado – uma experiência com alunos da rede pública. IN:Revista de Estudos e Comunicações Lúmen – volume 6 – número 13, novembro de 2000. São Paulo: Instituto Seminário Paulopolitano (UNIFAI), 2000. - d

_____ A palavra como meio de comunicação entre o homem e Deus. IN: Revista de Estudos e Comunicações Lúmen – volume8 – número 17-janeiro/abril de 2002. São Paulo: Instituto Seminário Paulopolitano, 2002.

STEINER, Neusa Cursino dos Santos – Um poder infernal:a poesia de Adélia Prado – Dissertação de Mestrado – PUC-SP – 2005.

POEMAS CITADOS

Pela ordem em que aparecem no artigo:

- 1. Portunhol (Oráculos de Maiôs)**
- 2. Citação de Isaías (Poesia Reunida)**
- 3. Amor (Oráculos de Maio)**
- 4. A filha da antiga lei (Poesia Reunida)**
- 5. Órfã na Janela (Poesia Reunida)**
- 6. Instância (Poesia Reunida)**
- 7. Impropérios (Poesia Reunida)**
- 8. O poder da oração (Poesia Reunida)**
- 9. A face de Deus é vespas (Poesia Reunida)**

10. A poesia, a salvação e a vida (Poesia Reunida)

11. A carne simples (Poesia Reunida)

12. O modo poético (Poesia Reunida)

13. A maçã no escuro (Poesia Reunida)